

Representações Sociais em duas Culturas: Velhices em Nurnberg e Montes Claros.

Tese de Doutorado apresentada por Marina da Cruz Silva em 2016.

Orientador: Prof^a Dr^a Alda Motta

Resumo:

Este trabalho tem por objeto de estudo as representações sociais da velhice em duas realidades socioculturais, precisamente as cidades de Nürnberg e Montes Claros. Em linhas gerais, almeja-se conhecer as representações sociais da velhice através das experiências e vivências de homens e mulheres a partir de 60 anos nas cidades em destaque. Quanto aos aspectos metodológicos, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica de caráter qualitativo. Na pesquisa de campo de abordagem qualitativa, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com homens e mulheres do coletivo idoso. Ao todo, foram entrevistadas 60 pessoas, 30 em cada cidade, tendo sido entrevistados, respectivamente 15 homens e 15 mulheres. Através dos relatos dos/as entrevistados/as foi possível observar que o conjunto de representações da velhice traz consigo semelhanças, diferenças e “esquisitices”, havendo uma nítida diferenciação no formato e estilo discursivo, quando se narra sobre a velhice em geral e a situação individual. Ademais, notou-se que as representações sociais expressam “novas” tendências (velhice positivada, velhice ativa, velhice bem-sucedida), veiculadas por órgãos internacionais e nacionais, instituições, ciência (gerontologia) e agentes de gestão da velhice. O discurso hegemônico da velhice em voga, agora com teor “positivo” divide espaço com a histórica tendência de associar a velhice a doenças e fragilidades em geral. Sem lugar a dúvidas, os valores culturais, assim como a situação de classe, geração e pertença de gênero, exercem uma força significativa no seio das representações sociais, posto que o conteúdo, expresso no paradigma hegemônico do envelhecimento em circulação, ganha formas particulares na realidade alemã e brasileira, sendo notório na última, por exemplo, a preocupação mais recorrente com aspectos estéticos do corpo, sobretudo entre as mulheres, o estar em atividade, empreender “lutas” contra a velhice, dentre outras questões; enquanto na primeira, há uma grande valorização do tempo livre, sobretudo para as mulheres, bem como uma preocupação maior em manter a independência e autonomia, além de se associar à velhice a transição para o processo de aposentadoria, em especial entre os homens. Em suma, os contornos culturais põem em xeque a velha e nova tendência em se enquadrar o coletivo idoso num único e fechado paradigma, revelando que as representações são dinâmicas e múltiplas, assim como as condições de vida de homens e mulheres em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Representações sociais, cultura, gênero e velhices.

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Alda Motta Prof^a Dr^a Isolda Belo da Fonte Prof Dr Johannes Doll Prof^a Dr^a Maria do Rosário de Menezes Prof^a Dr^a Eulália Lima Azevedo